

TEMAS EM EPISTEMOLOGIA SOCIAL NÃO-IDEAL

Programa Provisório

OBJETIVO

A presente disciplina tem como objetivo discutir diversos temas de epistemologia social não-ideial através de uma investigação das dimensões estruturais e intersubjetivas da produção, circulação, legitimação e contestação do conhecimento. Três categorias dessa área da epistemologia contemporânea serão abordadas (opressão epistêmica, injustiça testemunhal e injustiça hermenêutica) através da articulação com questões de gênero, raça, sexualidade e colonialismo. Cada tema será examinado a partir de estudos de caso selecionados, a fim de complexificar e tensionar as propostas teóricas e conceituais.

METODOLOGIA

A dinâmica das aulas será organizada em dois momentos complementares. Inicialmente, cada encontro será iniciado com a apresentação de um estudo de caso, previamente selecionado, que exemplificará de forma prática os temas e conceitos centrais a serem discutidos. Esse estudo de caso servirá como ponto de partida para situar teoricamente o conteúdo e estimular o debate entre os participantes. Na sequência, será realizada a apresentação e discussão coletiva das leituras previstas para cada aula, conduzida na forma de seminário. Em cada encontro, espera-se que um ou dois estudantes sejam responsáveis por apresentar os textos designados como Leitura Obrigatória, desenvolvendo o problema abordado, os principais conceitos, o argumento central do texto, bem como possíveis desdobramentos e/ou críticas.

DATAS IMPORTANTES

06 de agosto - Evento EntreMundos: expressões queer na arte e na cultura (04 a 07 de agosto)

13 de agosto - Início das aulas

03 a 07 de novembro - Jornada Acadêmica Integrada (JAI)

11 de dezembro - Encerramento do semestre letivo

AVALIAÇÃO

50% Apresentação de seminário em sala de aula de uma Leitura Obrigatória

50% Escrita e apresentação de um ensaio sobre um tema relacionado à disciplina com extensão entre 5 e 10 páginas (cerca de 2.000 a 4.000 palavras).

CRONOGRAMA

Abaixo, segue o planejamento prévio de cada encontro com Tema, Estudo de caso (leitura opcional) e Leitura Obrigatória.

Aula 01 – Cultura da justificação vs Cultura da práxis

Estudo de caso:

CUMHAILL, C., WISEMAN, R. (2022). *Metaphysical animals: How four women brought philosophy back to life*. Doubleday.

Leitura obrigatória:

DOTSON, K. (2012). How is this paper philosophy? *Comparative Philosophy*, 3(1), 3–29.

DOTSON, K. (2022), On the Costs of Socially Relevant Philosophy Papers: A Reflection. *Journal of Social Philosophy*, 53: 454-472.

Aula 02 – Opressão epistêmica

Estudo de caso:

OWENS, D. C. (2017) *Medical Bondage: Race, Gender, and the Origins of American Gynecology*. Illustrated Editioned. Athens, GA: University of Georgia Press.

Leitura obrigatória:

DOTSON, K. (2014). Conceptualizing Epistemic Oppression. *Social Epistemology*, 28(2), 115–138.

BERENSTAIN, N., DOTSON, K., PAREDES, J. et al. (2022) Epistemic oppression, resistance, and resurgence. *Contemporary Political Theory*, 21, 283–314.

Aula 03 – Injustiça testemunhal

Estudo de caso:

FRISCH, M. J. (2004). *The invention of the eyewitness: witnessing & testimony in early modern France*. Yale University Press.

Leitura obrigatória:

FRICKER, M. (2007). *Epistemic injustice: Power and the ethics of knowing*. Oxford University Press. Introdução, Caps. 1-2.

Aula 04 – Epistemologia do testemunho: cartografia, colonialismo e desumanização

Estudo de caso:

DAVIES, S. (2016). *Renaissance Ethnography and the Invention of the Human: New Worlds, Maps and Monsters*. Cambridge University Press.

Leitura obrigatória:

TOBI, A. (2022). Epistemic injustice and colonization. *South African Journal of Philosophy*, 41(4), 337–346.

KUKLA, Q. (2024). Maps and the Epistemic Risks of Visual Representation. *JoLMA*, 5(1), 39-60.

Aula 05 – Interseccionalidade, feminismo negro e epistemologia situada

Estudo de caso:

BOWLEG, L. (2008) When Black + Lesbian + Woman ≠ Black Lesbian Woman: The Methodological Challenges of Qualitative and Quantitative Intersectionality Research. *Sex Roles*. 59:312–325.

Leitura obrigatória:

CRENSHAW, K. (1991). Mapping the margins: Intersectionality, identity politics, and violence against women of color. *Stanford Law Review*, 43(6), 1241-1299.

CHO, S.; CRENSHAW, K., MCCALL, L. (2013) Toward a Field of Intersectionality Studies: Theory, Applications, and Praxis. *Signs*, 38(4), 785:810.

Aula 06 – Interseccionalidade e colonialismo

Estudo de caso:

MCCLINTOCK, A. (2010). *Couro imperial: Raça, gênero e sexualidade no embate colonial*. UFMG.

Leitura obrigatória:

LUGONES, M. (2007). Heterosexualism and the Colonial/Modern Gender System. *Hypatia*. 22(1).

PATIL, V. (2013). From patriarchy to intersectionality: A transnational feminist assessment of how far we've really come. *Signs*. 38 (4): 847-67.

Aula 07 – Apresentação parcial dos ensaios para o final da disciplina (verificar necessidade)

Aula 08 – Injustiça hermenêutica

Estudo de caso:

EBRAHIM, S. (2025). Obstetric violence: An epistemic repair of the construct. *Social Epistemology*.

Leitura obrigatória:

FRICKER, M. (2007). *Epistemic injustice: Power and the ethics of knowing*. Oxford University Press. Introdução, Caps. 7.

FALBO, A. (2022) Hermeneutical injustice: distortion and conceptual aptness. *Hypatia*. 37(2):343-363.

Aula 09 – Preconceitos, estigmas e generalizações como formas de injustiça hermenêutica

Estudo de caso:

HARTMAN, S. (2022) *Vidas rebeldes, belos experimentos: histórias íntimas de meninas negras desordeiras, mulheres encrenqueiras e queers radicais*. Ed. Fósforo.

Leitura obrigatória:

LESLIE, S. J. (2017). The original sin of cognition: fear, prejudice, and generalization. *The Journal of Philosophy*, 114(8), 393–421.

EICKERS, G. (2023). Pathologizing disabled and trans identities: How emotions become marginalized. In TREMAIN, S. (Org.). *The Bloomsbury Guide to Philosophy of Disability*. Bloomsbury, 353-371.

Aula 10 – Racismo e desumanização

Estudo de caso:

HARTMAN, S. (1997). *Scenes of subjection: Terror, slavery, and self-making in nineteenth-century America*. Oxford University Press.

Leitura obrigatória:

SMITH, D. L. (2020). *On inhumanity: Dehumanization and how to resist it*. Oxford University Press. Introdução, Caps. 1, 2, 3, 15, 16 e 25.

WYNTER, S. (2021). Nenhum Humano Envolvido: Carta Aberta a Colegas. In: C. Barzaghi; S. Paterniani & A. Arias (orgs.), *Pensamento negro radical: antologia de ensaios*. São Paulo: crocodilo/n-1.

Aula 11 – Linguagem, realidade e poder

Estudo de caso:

EDER, S. (2022). *How the clinic made gender: the medical history of a transformative idea.* University of Chicago Press.

Leitura obrigatória:

BETTCHER, T. M. (2025). *Beyond personhood: An essay in trans philosophy.* University of Minnesota Press. Introdução e Cap. 1, 2.

Aula 12 – Política identitária e controle de narrativas

Estudo de caso:

GUIMARÃES, A. S. A. (2021). *Modernidades negras: a formação racial brasileira (1930-1970).* Editora 34.

Leitura obrigatória:

TAÍWÒ, O. (2022). *Elite capture: How the powerful took over identity politics (and everything else).* Haymarket Books. Introdução e Caps. 1-2 e 4.

Aulas 13-15 – Apresentação dos trabalhos